

CELCIT. Dramática Latinoamericana 360

# XMAS QD KISERES / [Christmas quando quiseres]

**Jorge Louraço Figueira**

com a colaboração de Antonio Mercado / A partir de uma ideia de Manuel Guerra

PERSONAJES: (M) 2 / (F) 1

NATÁLIA JOÃO, 27, professora

NICO, 17, ex-aluno

PILIM, 15, ex-aluno

A acção passa-se numa escola secundária de uma cidade costeira na noite de 23 para 24 de Dezembro, na sala de desenho que serviu de bastidores à festa de Natal.

Escuro. A cena abre ao som de "Christmas in Hollis", dos Run DMC. A iluminação de rua deixa ver cadeiras e estiradores, de tampo móvel, com pequenos candeeiros. As mesas estão desarrumadas, abrindo uma área no centro da sala, onde se encontram algumas caixas de papelão. Do exterior vem a luz, os apitos dos navios e o ruído de trânsito, esporadicamente. Junto à janela está uma árvore de Natal desmontada. No quadro escolar lê-se em letras bem visíveis "Xmas Karaoke Party! Friday December 20th". Nico abre a janela com dificuldade e entra, cuidadoso. Traz um saco de lona às costas e usa um gorro de esqui na cabeça, meio tirado. Veste calças de ganga, um casaco comprido e sapatilhas. Na penumbra, o seu vulto assemelha-se ao de um ladrão ou Pai Natal.

Avança devagar e pousa o saco. Explora o espaço. Acende uma lanterna na mão. Ilumina o quadro, as caixas, e a árvore. Caminha entre os objectos. Vasculha as caixas. Ouve-se uma voz que canta baixinho, lá fora.

PILIM

(“Bazamos ou Fikamos”, dos Mind da Gap.)

“Amor cuméquié, tá tudo, ‘tás a curtir... amor, o que é que se passa, tudo bem, ‘tás a sentir... han han!...”

NICO

‘Tás a brincar com isto ou quê? Xarope, meu!

PILIM

(Continua.)

“Han-han! Diz lá, em que ponto é que estamos? ‘tou c’os meus manos... (A cabeça de Pilim surge na janela. Tem uns óculos de esqui, espelhados, e um boné de beisebol na cabeça.) Bazamos ou fikamos?” (Pausa. Recomeça.) Eu quando estou nervoso, tenho de cantar, porra. “Amor cuméquié, tá tudo, ‘tás a curtir...” (Entra. Traz uma mochila. Tropeça na árvore.) Porra!

NICO

Que atrofio. Não sabes cantar outra coisa?

PILIM

O quê, por exemplo?

NICO

Uma... de Natal!

PILIM

(Faz-se difícil.)

Mas quê? Mais “ragga”, mais “hardcore”? “hip-hop escola nova”?

NICO

De Natal, meu.

PILIM

(Pensa no que vai cantar. Faz pose de rapper. De súbito:)

E se nos ouvem?

NICO

Quem, meu?...

PILIM

Não sei. Alguém.

NICO

Alguém?... Desde ontem que não vem cá ninguém, pá. Foi tudo de férias. (Põe no saco uma caixa com o karaoke. Silêncio.)

PILIM

Cumo é? Já não se pode acender a luz?

NICO

Não. Se queres, abre as persianas.

PILIM

(Abrindo as persianas, faz voz de “discos pedidos”.)

Então o nosso ouvinte Nicolau, do Bairro Sul, deseja ouvir um tema Natalício? E fazer uma dedicatória também? (Faz voz de “rapper”.) É para os meus putos que estão dentro a cumprir tempo... ‘tá-se?... (Cantarola.) “A todos um buuum Nataaal... A todos um buuum Nataaal... desejo um bom Nataal... para to-dos vós...” (Fica a pensar. De súbito:) Tens a certeza que o alarme não toca?

NICO

Se fosse para tocar, já tinha tocado. (Continua a procurar.)

PILIM

(Meio paranóico.)

Se calhar é porque toca directamente na polícia. Se calhar já disparou. Se calhar quando sairmos estão todos à nossa espera, polícia, professores, os cotas todos.

(Espreita pela janela.)

NICO

E vêm todos a correr pedir o teu autógrafo...

PILIM

(Vai ficando apavorado.)

Se calhar já estão lá fora à espera... (Espreita pela janela.) Mas não se vê nada, com o nevoeiro... (Pausa.) Está ali alguém... se calhar é um guarda!

NICO

(Irritado.)

E se calhar és uma besta! A escola tem alarme, pá, não precisam de guarda para nada. (Espreita.) Aquilo é um arbusto! (Com brutalidade, põe a cabeça de Pilim fora da janela.) E agora, 'já vês?! 'Tás-me a enervar, meu!

PILIM

(Pensativo.)

Pois... (Triunfante.) Mas tem de vir alguém para ver se o alarme está ligado.

NICO

Chaval! És surdo ou quê? (Explicadinho.) A porra do alarme não toca porque eu desliguei a porra do alarme... Não és capaz de ficar calado?

PILIM

Quando?

NICO

Quando o quê?

PILIM

Quando é que desligaste o alarme!?

NICO

(Tenta conter-se mas não consegue. Em crescendo:)

Olha lá, ontem, antes de entrar, não fiquei lá fora ao frio, mais de meia-hora, à tua espera? E só agora é que pensas nisso? Como é que achas que entrámos e saímos daqui ontem, com aquela aparelhagem toda, sem ninguém dar por nada?! Como é que...

PILIM

(Interrompe-o, eufórico.)

Como é que desligaste o alarme? Trocaste os fios? Partiste aquilo tudo? Vão ficar lixados!...

NICO

(Com ar de superioridade.)

Nem vão dar por nada. Eu sei o código.

PILIM

Sabes o código? Como é que sabes o código? Porque é que não me disseste?

NICO

Porque não consegues desligar a matraca e a estas horas estava aqui tudo o que é dread do Bairro Sul, a cantar o código em coro ao pé da árvore de Natal!... Anda, vamos, despacha-te.

PILIM

(Indignado.)

Tu é que te estás a demorar! Afinal, do que é que andas à procura?

NICO

São cenas para mim.

PILIM

(Já interessado.)

Também quero.

NICO

Mas também queres o quê?

PILIM

Chocolates!

NICO

Que chocolates, meu? Aqui não há chocolates.

PILIM

(Sabichão.)

Não, não há... Festas de Natal é sempre a esbanjar, sobram tantas coisas: filhós, bolo-rei, aletria, formigos, rabanadas, azevinho... (Começa a remexer por todo o lado. Brincalhão.) Se calhar ainda há um prato de bacalhau com batatas por aí.

NICO

Azevinho? Azevinho, meu? O azevinho é venenoso! Só abres a boca para dizer merda. Não vês que levaram os restos todos para casa?

PILIM

(Pausa.)

Pois... Mas então vens comigo ao bar... Está tudo às escuras, lá.

NICO

Depois, tá bem?...

PILIM

Buscar chocolates.

Passa um automóvel lá fora. Nico e Pilim assustam-se.

PILIM

Pronto, são eles! Eu sabia!

NICO

Eles quem?

PILIM

Eles vêm aí! Estamos lixados!

NICO

(Interrompe-o, ríspido.)

Cala-te! (Espreita cautelosamente pela janela.)

PILIM

Quem é? (Nico não se mexe nem responde. Pilim cada vez mais angustiado, reprimindo um grito.) Quem é?

NICO

É só um carro. Já passou.

PILIM

(Aflito.)

Tenho qu'ir à casa de banho. (Sai a correr. Grita do corredor:) Não saias daí!

NICO

Não te mijes todo pelo caminho. (Fica sozinho. Procura nas caixas. Encontra um par de óculos. Experimenta os óculos. Não consegue ver nada com eles. Continua à procura. Encontra uma écharpe de seda, com brilhantes prateados, que reconhece. Passa a écharpe pelo rosto, cheira-a, conforta-se nela. Põe a écharpe. Procura onde se ver ao espelho. Trauteia "Last Christmas". Põe-se atrás da secretária e inicia um número de dança, com a écharpe a esvoaçar, ao som de "Last Christmas". Abraça-se a si próprio. Com a máxima sinceridade:) Não

consigo esquecer o Last Xmas contigo. (Pilim entra. Nico esconde o vestido na caixa e os óculos no bolso.)

PILIM

(Vem a fechar a braguilha.)

Eu só não quero é ser apanhado. Queres voltar para o Colégio dos Olivais, meu? Eu não, nem morto!

NICO

Pára com essas cenas. Se fizeres tudo como eu digo não te acontece nada. (Tira o karaoke do saco e mostra-o a Pilim, com um gesto teatral.) Agora olha bem para isto, meu! Tcharán! Xpectáculo!

PILIM

(Desconfiado.)

Isto é que é um karaoke? Tens a certeza?

NICO

Nunca viste um karaoke? (Dá-lhe o leitor karaoke.)

PILIM

Pensava que era maior.

NICO

(Põe o material miúdo no saco.)

Um microfone, outro microfone, CDs, cabos... -

PILIM

Pareces o Pai Natal.

NICO

E tu pareces uma rena, com esses óculos. (Começa a empilhar coisas nos braços de Nico.) Amplificador, projector, mais cabos... - (Põe os cabos no saco.)



PILIM

Quanto é que achas que isto vale? Dá p'a ficarmos quites com o Maltês, não dá?

NICO

P'a "ficarmos", não. P'a tu ficares quite. Deve chegar, meu, e ainda sobra.

PILIM

(Fica calado. De súbito:)

E as colunas, não levamos as colunas?

NICO

Achas que podemos com elas? Se não, voltamos cá amanhã.

PILIM

Amanhã não! Eu vou ter com o meu pai.

NICO

O teu pai está preso, Pilim.

PILIM

Mas eu vou ter com ele à mesma. À cadeia. (Ressentido.) Lá também é Natal, o que é que pensas?

NICO

(Explicadinho.)

Mas isso é na quarta. Amanhã é terça-feira, meu, véspera de Natal!

PILIM

E então? (Pronuncia "Xizmas".) Xmas é quando a gente quer, meu.

NICO

(Corrige a pronúncia de Pilim.)

Xmas! (Cedendo.) Pronto, levamos as colunas agora. (Põe as colunas nos braços

de Pilim.) Senão o Maltês ainda começa a mandar vir... e eu também não quero ficar mal visto. 'Bora.

PILIM

(Tendo dificuldades com o volume das coisas.)

Ya. Pois. Ok. Mas... ouve... se é para ir já embora... o é melhor ir primeiro lá baixo, ao bar.

NICO

Queres tudo, tu. Não vamos andar por aí às voltas com esta tralha toda. Vê lá se não ficou nada nas caixas.

PILIM

Vou acender a luz.

NICO

Espera. (Fecha as persianas.)

PILIM

O que é que foi?

NICO

Agora podes. (Pilim acende a luz.)

PILIM

(Começa a procurar. Resmunga.)

Foi nisto que dei um encontrão. (Dá um pontapé na árvore de Natal)

NICO

Eh! A árvore não tem culpa!

PILIM

Podiam ter deixado uns chocolates na árvore. (Vai vendo dentro das caixas e atirando-as para o lado.)

NICO

Puto, daqui a pouco passamos o karaoke ao Maltês, ele dá-nos guito, chega para pagar a tua dívida, e ainda sobra para comprar quantos chocolates quiseres... bué. Vamos a viagem toda a comer chocolates!

PILIM

E em Lisboa compramos mais!

NICO

E quando chegarmos a Faro, compramos um batelão de chocolates...

PILIM

Comeram tudo... (Vai atirar uma caixa para o chão. Nico impede-o.)

NICO

"Presépio"! A caixa diz "presépio", pá! Não sabes ler? (Pousam a caixa, abrem-na e começam a tirar e desembrulhar as figuras, tudo com muito cuidado. Vão montando um presépio.)

PILIM

(Tira da caixa do presépio um Menino Jesus.)

Ainda se fosse de chocolate...

NICO

Achas que alguém fazia um Menino Jesus de chocolate?

PILIM

O que é que tinha? Fazem pais natais... (Só encontra ovelhas, que vai passando a Nico.) Ovelhas.

NICO

Mas no presépio... de chocolate, só os Reis Magos.

PILIM

Os Reis Magos?

NICO

Há um que é preto.

PILIM

Mais ovelhas. São fixes, os reis magos?

NICO

São. Eu curto. Uns gajos que se fazem logo à estrada, para ver como é a cena.  
Não eram cotas.

PILIM

Como é que sabes?

NICO

Não eram nada cotas. Orientavam-se pelas estrelas, como os marinheiros. São os  
que eu curto mais no presépio...

PILIM

Pois... não podiam ser cotas. A minha avó contou-me que eram uns reis bué da  
velhos que levavam as prendas para o Menino Jesus.

NICO

Ya.

PILIM

Café, tabaco, chocolate...

Pausa.

NICO

Tabaco?

PILIM

Porque não? Como os marinheiros.

Nico faz a manjedoura a partir de uma caixa, usando a faca.

NICO

E depois, era chunga comer o Menino Jesus, não era?

PILIM

(Continua.)

É só ovelhas.

NICO

Não vês que as ovelhas são os betos todos do 9.º F!? Hei, olha aqui. (Faz-se surpreendido. Pega num boneco de modo a que Pilim não veja qual é.) Meu, está aqui um que é a tua cara.

PILIM

(Muito entusiasmado.)

Qual? É um Rei Mago? Mostra lá!

NICO

É o burro Pilim!! Ó zurra lá um bocadinho. Hin-hon, hin-hon...

PILIM

(Tira a vaca da caixa.)

E tu és a vaca! Muuuu!

NICO

Sou o quê?

PILIM

Uma ganda vaca! 'Tás sempre a amochar, sempre com os cornos em baixo!  
Amocha lá um bocadinho! (Atira-se para cima dele. Algumas das peças tombam.

Rebolam no chão. Derrubam caixas. Quando Nico finalmente domina Pilim, ouve-se um ruído de porta a bater.)

PILIM

Está cá gente! São eles! (Derruba Nico e esconde-se.)

NICO

Cala-te. Deixa ouvir. (Apaga as luzes.) Espera aí que eu vou ver. (Cobre o rosto com o gorro e sai.)

PILIM

(Desesperado.)

Não me deixes aqui sozinho! (Pilim fica sozinho. Começa a cantarolar, baixinho, “Bazamos ou Fikamos”, dos Mind Da Gap.) “Até ficas pálido, com o seu rosto esquálido...”

Ouve-se outra vez uma porta. Pilim assusta-se e canta cada vez mais rápido. Nico entra passado um bocado.

NICO

És tão parvo, és mesmo atrasado mental. Deixaste a porta aberta quando foste à casa de banho. Estava a bater, com o vento. (Acende as luzes.)

PILIM

(Aliviado.)

Fogo! Passar chocolate é mais fixe e não dá tanto trabalho...

NICO

Pois, mas se não pagas ao dealer...

PILIM

E eu tenho culpa? Gamaram-me a cena. Estava escuro. Eram praí uns três.

NICO

És muito otário. Aposto que quem te gamou o sabonete foram os mesmos gajos que to venderam. Ganda banhada. (Pilim recomeça a mexer nas coisas para fugir ao assunto.) Quantas vezes te disse para não confiares no Cabral? Olhò Cabral... Mas não, ao Puto Pilim ninguém faz a folha, é um duro.

PILIM

(Interrompe-o.)

Eh! Já viste isto? 'Tá aqui a lista de canções do karaoke. (Uma capa flexível com uma série de folhas plastificadas.) Xcelente...

NICO

Deixa ver. (Pega na lista.)

PILIM

Levamos?

NICO

(Desfolhando a lista.)

Mas... Tudo em inglês!?

PILIM

Tu não sabes inglês?

NICO

Tu sabes, é?...

PILIM

(Descobre outra coisa.)

Ei...! Olha! 'Tá 'qui o programa da festa! (Abre uma folha de papel de formato A3 dobrada em três, com a ordem das canções e a ficha técnica do espectáculo.)

NICO

Mostra lá. (Pega no programa.)

PILIM

(Encontra três conjuntos de cartões coloridos.)

Ehh!... As cábulas dos apresentadores... os cabrões este ano eram três... Fonix.

(Vai lendo.) E estes cartões eram da professora Natália... (Irónico.) Xcelente!!...

NICO

Da Natália? Dá cá.

PILIM

(Não lhe dá os cartões.)

Da prof. de inglês, a tua amiguinha...

NICO

(Tira-lhe os cartões.)

É minha amiguinha, é... mas foi na tua casa que ela apareceu no início do ano, quando soube que tínhamos deixado a escola.

PILIM

(Ressentido.)

Tu não tens casa, tens um saco de lona. Querias que ela adivinhasse onde moras?... (Malicioso.) Mas perguntou logo por ti, ela.

NICO

E disse o quê, ela? Conta lá!...

PILIM

Toda preocupada... (Imitando, em falsete:) "E o Nicolau, onde é que anda? Ele está bem?" Já te contei isto p'áí umas dez vezes... (Irónico.) Se calhar não te lembras... (Provocando.) Este ano não lhe mandas um postalinho? Ainda vais a tempo... "Ai miss iu"!... (Pronuncia "Xizmas".) "Merry Xmas" ...



NICO

(Corrige.)

Xmas! Dá cá isso!

PILIM

(A imitar Nico.)

“Professora, como é que se diz sumol em inglês?”

NICO

Rebento-te o focinho!...

PILIM

Devias era ter dito “Canai stéi at yór pleice, tunaite?”!

NICO

Eu avisei-te, meu! (Dá-lhe na cabeça e tira-lhe os cartões; alguns espalham-se pelo chão.)

PILIM

(Entre dentes.)

“Ai miss iu.”

NICO

(Lendo o programa. Falso desdém.)

Grande seca. Sempre as mesmas canções de Natal.

PILIM

(A ler com Nico.)

Até começaram com a mesma música e tudo. (Canta “Last Christmas”, dos Wham) “Lass Xizmas ah gueiva mai hart... bat da veri nextmó iu guei... iu gueivit auê” ...

NICO

(Acompanha. Fazem pose de estrelas pop.)

"This year to save me from tears, I'll give it to someone special"

PILIM e NICO

"Special" ...

Pausa.

NICO

Essa é a que ela gosta mais... mas porquê, meu, porque será?...

PILIM

Ela e as cotas todas da escola! Que cena. (Procura mais coisas nas caixas.)

NICO

Mas a Natália canta de uma maneira que... não sei, meu... fico todo arrepiado, 'tás a ver?...

PILIM

Com esta música? 'Da-se... (Verificando a lista.) Bem, é só músicas fatelas, este Natal. O ano passado, pelo menos cantámos um "rap"... Lembras-te? (Imitando:) "Atenção... senhoras e senhores..." (Tem uma ideia. Vai buscar os microfones ao saco. Nico ajuda-o e passa-lhe alguns cartões. Pilim sobe para uma mesa. Nico acende alguns candeeiros, aponta um para Pilim e apaga a luz da sala. Pilim, para um público imaginário:) "Muito boas noites a todos os presentes: pais, professores, funcionários e alunos da Escola Sebastião Alba!"

Alternam nos papéis de apresentador das canções, lendo os cartões, e cantor, com os microfones. Vão completando o que lêem nos cartões com coisas que inventam.

NICO

(Sobe para uma cadeira.)

Estamos aqui para anunciar as estrelas deste Natal.

PILIM

Depois da abertura - que é sempre a mesma - com o "Last Xmas", um mela-cueca dos Wham, pelos alunos e alunas do 9.º F, vamos ter...

NICO

Teatro declamado, pelo alunos do segundo ciclo do ensino básico: "O Rapto do Pai Natal"! (Nico agarra Pilim pelo ombro, derruba-o da mesa e arrasta-o pelo chão da sala.)

PILIM

Ho-Ho-Ho So-co-rro!

NICO

(Larga Pilim e volta a subir para a mesa.)

Todo a gente gosta de receber bué de prendas no Natal. Pois bem, a Cátia, o David, a Joana Alves e a Joana Mendes vêm dar-nos "Uma Prenda de Natal"... cantada!

NICO e PILIM

(Com a melodia de "Jingle Bells".)

"Este ano não há prenda para o Pai Nata-al / O gajo roubou renas e portou-se ma-al!" (Pilim sobre para a mesa. Em "rap".) "Para ganhar mais guito pagava muito mal / nem décimo terceiro lhes dava no final... O espírito da quadra ficou capitalista / e Rudolf-a-renas virou sindicalista... - Yo!"

NICO

E agora: "Para a escola eu vou a cantar" - diz a Rute... Lembras-te da rute, meu?

PILIM

A Rute das rastas e dos térérés? Até lhe perdoo cantar tão mal!

NICO

(Heigh-Ho, da Branca de Neve e os Sete Anões.)

“Hai-ho Hai-ho pra escola a cantar vou...”

PILIM e NICO

“Apanhei grande moca, agora snifo coca, Hai-ho, Hai-ho...”

NICO

Preparem-se para passar à festa do karaoke!

PILIM

Mas antes... a distribuição dos cabazes de Natal, aos alunos carenciados, pelo Pai Natal.

NICO

E finalmente, directamente do Bairro Sul, a banda... XPTO! Com as suas fabulosas versões de canções de Natal!

PILIM

(Confuso.)

Onde é que estás a ler isso?

NICO

Somos nós, pá!

PILIM

Ah! XPTO porquê?

NICO

Porque é fixe. São as iniciais do Menino Jesus - em grego!

PILIM

Ah. 'Tá bem, pois, é fixe. Então, vamos lá. E uane, e tuu, e trii, e...

PILIM e NICO

("A todos um bom Natal", versão hip-hop.)

No Natal pela manhã ouvem-se os sinos tocar e há uma grande alegria - onde? - no ar... Vão aos saltos pela casa descalços ou em chinelos procurar as suas prendas - tão belas... Nesta manhã de Natal há em todos os países muitos milhões de meninos - felizes... Se isto fosse verdade para todos os meninos era bom ouvir os sinos - cantar... A TODOS UM BOOM NATAAAL A TODOS UM BOOM NATAAAAAL DESEJO UM BOOM NATAAAL PARA TODOS VOOOOOÓ! DESEJO UM BOOM NATAAAL PARA TODOS VOOOOOÓ! (Fazem "stage-diving" de cima da mesa. Acabam no chão, exaustos.)

PILIM

Se tivéssemos uma banda íamos actuar às prisões e tudo. Era um sucesso!

NICO

Pois... É onde estão os nossos fãs. O teu pai, os teus tios, os teus primos todos...

PILIM

O meu pai é que ia curtir. Ver-nos ali, aos dois...

NICO

Só se fosse tu a zurrar e eu a mugir...

PILIM

(Triste.)

Ya... (Eufórico.) Pedíamos à professora Natália para fazer os arranjos. Diz lá que não gostavas. 'Bora mandar-lhe uma mensagem anónima! (Escreve uma mensagem no telemóvel.)

NICO

Anónima?

PILIM

Não tenho saldo.

NICO

Vamos escrever a mensagem no quadro, para quando ela cá vier arrumar a tralha! E anónima, não, é de um admirador secreto. (Nico começa a escrever no quadro: "I cannot forget the last Xmas with U".)

PILIM

(Lendo.)

Ai canote forget de last Xizmas uite iu... (Nico assina "XPTO".) XPTO? XPTO! Isso dava um ganda nome p'a banda - os XPTO!

NICO

Foi o que eu disse há bocado!

PILIM

Ah, pois, pois foi...

NICO

Bazamos. O Maltês ontem já ficou lixado quando o acordámos de madrugada. (Pega no saco para sair.)

PILIM

Espera.

NICO

Que foi?

PILIM

Onde é que vais ficar esta noite?

NICO

(Pára. Irónico:)

Na pensão Estrela! O que é que achas?

PILIM

Se calhar podíamos ficar aqui. Deve haver comida lá no bar. E chocolates!

NICO

Já não tens medo que venha alguém?

PILIM

Ho, já foi tudo de férias. Quem é que cá vem?

NICO

E o Maltês?

PILIM

Já é tarde, o gajo 'inda se passa com o nosso atraso. Ficamos aqui a desbundar o karaoke a noite inteira, e levamos a cena amanhã. Imagina, um karaoke só para nós... E montamos um presépio à nossa maneira... e uma árvore com luzes!...

NICO

Eu durmo ao pé do presépio!

PILIM

Eu é que tive a ideia.

NICO

Mas eu disse primeiro. Vai ao bar e traz comida, enquanto pego nas coisas da árvore.

PILIM

Não comeces a montar sem mim! (Sai.)

Ao som de “Christmas in Hollis”, dos Run DMC, Nico monta o karaoke. Surgem mensagens SMS no écran:

Não consigo esquecer o Last Xmas contigo

Fazia-te um pijaminha de... Natal

A todos um BUUM Natal!

I miss U \* Happy B-day and Merry Xmas

kan I stay @ your place 2nite?

P’ssora, c/o é k se diz small em inglês?

Liga o karaoke. O som dos Run DMC sai e surge no écran a letra de “Ghetto Supastar”, de Pras. Nico cantarola. Ouve-se Pilim a cantarolar “Ghetto Supastar”, no corredor. Ouve-se depois um automóvel a chegar e travar, a porta a abrir e fechar. Nico cala-se, apaga as luzes, e vai à janela espreitar. Pilim continua. Nico corre para a porta e tenta avisar Pilim.

NICO

(Demasiado baixo.)

Pilim, cala-te! Shhhhh....

PILIM

(No corredor.)

Nico! Anda cá ver!

NICO

Fecha-me essa matraca, meu!

PILIM

(Fora de cena.)

Ouve, meu, tens de ver, eles têm bué de chocolates no bar!

Ouve-se uma porta dentro da escola a abrir e a fechar, o som do alarme a ser ligado e desligado. Silêncio. Uma voz.



NATÁLIA

(Do corredor.)

Está cá alguém?

Silêncio.

PILIM

(Fora de cena, assustado, sussurra para Nico.)

É pá! E agora?

NICO

Esconde-te e cala-te! (Fica à escuta.)

Ouvem-se passos num corredor. Uma voz cada vez mais próxima trauteia “Last Christmas”. Nico esconde-se mas volta atrás para ir buscar e esconder o karaoke. Ouve-se um telemóvel a tocar. Natália atende, ainda no corredor.

NATÁLIA

Estou? Gabriel! Obrigada! Para ti também... Não, eu estava a falar para o hospital. A Maria José já saiu do coma. Nem sabes o susto que apanhei!... Foram nove horas de pesadelo. Estive com ela até há pouco. Agora vim à escola buscar a gravação da festa de Natal, vou levar-lhe, para ela ver no hospital... E deixei aqui uma écharpe, e os óculos, na sexta-feira. Estava a guiar sem eles... Sabes que não vejo nada sem óculos. Ainda bem que não apareceu a polícia. Pois, bebemos um bocado, as duas... Não, o carro não tem quase nada... Mas eu senti-me tão mal, Gabriel, tão culpada... Não se via nada com o nevoeiro... Ela vinha com a cabeça de fora, para apanhar ar... Bateu num ramo... Eu não trazia os óculos, mas também a árvore estava mesmo no meio da estrada... Eu vinha devagar, mas... (Entra na sala, atrapalhada, a falar ao telemóvel e com as chaves na mão. Mal se vê o rosto dela. Tenta acender a luz.) Olha, o alarme estava desligado outra vez! É sempre a mesma coisa, vão-se embora e nem querem saber. Qualquer dia chegam aqui e... é uma chatice. (Acende a luz. Vê-se agora que tem um colar “terapêutico” no pescoço. Traz uma bolsa ao ombro.

Olha à volta. Estranha a desarrumação.) Não, não tenho nada combinado para a ceia. Mas... só nós os dois e a tua mãe? E ela não se importa? Está bem, obrigada. Se puder apareço, mas acho que vou ficar no hospital com a Maria José. É. Eu depois digo qualquer coisa. A tua mãe, melhorou? Manda-lhe lembranças minhas. Tchau. Com licença. Um beijinho grande. (Desliga o telemóvel mas fica com ele na mão. Repara no presépio e no saco de Pilim.)

NATÁLIA

(Assustada.)

Está aqui alguém?

Espera um pouco. Sai. Nico aguarda um instante e sai do esconderijo para ir espreitar o corredor.

PILIM

(Fora de cena.)

Largue-me, s'tora Natália! 'Tá m'a aleijar!

Nico tenta esconder-se de novo mas pára quando eles entram. Natália entra com Pilim agarrado por um braço. Traz o telemóvel na mão. Pilim solta-se. O telemóvel de Natália cai no chão. Ficam os três hesitantes, em silêncio, por um instante. Natália está entre os dois.

NATÁLIA

(Irónica.)

Olha, olha, que maravilha, as estrelas do Bairro Sul voltaram à escola! Fico muito contente... Agora já sei por é que não vos encontrava: estão no horário nocturno!

PILIM

É. Gostamos mais destas aulas.

NICO

São práticas. Aprende-se mais.

NATÁLIA

E entretanto decidiram levar o karaoke sem dizer nada a ninguém.

PILIM

Não é Natal?... Estava ao pé da árvore, pensámos que fosse uma prenda para nós...

NATÁLIA

(Procurando junto às caixas.)

Onde é que estão o vídeo e a aparelhagem?

NICO

Há muitas encomendas nesta altura do ano. Sai mais barato falar com a gente que ir ao shopping.

PILIM

E nós ainda embrulhamos os presentes... (Pegam nos sacos para sair.)

NATÁLIA

Vocês é que estão metidos numa grande embrulhada, Pilim! Sabem o que vos pode acontecer se a polícia vos apanha com este material? (Nico pousa o saco de lona no chão.)

NICO

(Cínico.)

Também não é assim tanta coisa... e é só emprestado. Para uma festita de Natal no Bairro.

NATÁLIA

Ah, uma "festita"... E quanto é que estavam a pensar fazer com este "empréstimo"?

PILIM

Em euros?

NATÁLIA

Estás a querer passar outro Natal na Casa de Correção, Pilim?...

NICO

A aparelhagem deu trinta contos. Mas não chega. Precisamos de mais.

NATÁLIA

Precisam de mais para quê?

PILIM

(Olha de soslaio para Nico.)

Temos uma dívida.

NATÁLIA

(Estranhando. Muda de tom.)

Vocês andam a consumir?

NICO

Não. Este anormal é que se deixou apanhar com um sabonete marado.

NATÁLIA

Bonito...

NICO

Mas aqui ninguém anda a meter nada.

NATÁLIA

Ah é? E conheces alguém que passe droga e não prove? (Para Pilim:) Quanto tempo é que agentas sem dar o primeiro chuto?

PILIM

Eu não sou um agarrado, s'tora!

NICO

Ele vai deixar de passar. (Aproxima-se da porta como se se preparasse para fugir. Faz sinal a Pilim.)

NATÁLIA

(Para Pilim.)

E vais voltar à escola? Ou passar para os assaltos à mão armada? Faziam melhor em trabalhar no cais. Ao menos era uma vida decente...

NICO

No cais pagam quando calha, s'tora, não quando a gente trabalha.

NATÁLIA

E então entram na escola, levam o vídeo, o material de som, um karaoke...

Sabem quanto tempo de prisão isso dá? Vocês nunca foram visitar um desgraçado a uma prisão! Não fazem ideia do lixo humano que encontram na choldra!

PILIM

(Com rancor.)

Eu vou ver o meu pai amanhã.

NATÁLIA

(Surpreendida.)

Onde?

PILIM

Ao EPL. (Silêncio. Natália fica sem reacção. Pilim pensa que ela não percebeu. Com desdém.) À prisão, em Lisboa. (Para feri-la.) Pelo menos lá ensinam-me alguma coisa d'útil... não é como neste lixo de escola. (Pausa incómoda. Constrangimento de Natália.)

NATÁLIA

(Abatida. Tentando refazer-se do choque.)

Pois, sempre a mesma cantiga... (Coloca-se inadvertidamente entre eles e a porta.) Começam por sacudir uns betinhos à saída das aulas, depois sacam uns auto-rádios, não tarda arranjam uma arma, assaltam bombas de gasolina... Os heróis do Bairro Sul!...

NICO

Mas porque é que está tão preocupada? A professora não me é nada... E já não temos idade para fazer tudo o que a professora diz.

NATÁLIA

(Com ironia.)

Tens razão. Se calhar é melhor assim. Não desiludem ninguém. Chama-se a polícia, passam uns anos dentro, saem de lá refinados, ninguém vos dá emprego, um dia arriscam, outro dia corre bem... (Para Nico.) até que és apanhado outra vez... e vais andando assim até te atirarem ao chão com uma faca nas costas. Mas levaste a vida em grande estilo! Aventura, emoção! Valeu a pena?

NICO

(Mostrando indiferença.)

Talvez. "Tudo vale a pena se a alma não é pequena" - Fernando Pessoa.

NATÁLIA

Bem, pelo menos a escola serviu-te p'alguma coisa. (Pega na bolsa para sair.) Já vais ver onde te leva a poesia.

PILIM

(Coloca-se entre ela e a porta. Apavorado, fora de si, ameaça.)

Nada diss', s'tora. Aqui ninguém chama ninguém.

NICO

(Afirmativo.)

Pois não, professora.

NATÁLIA

(Estranhando a atitude deles.)

O que é isso? O que é que vocês têm?

NICO

Tem de nos prometer que isto fica entre nós. (Pilim recomeça a cantarolar o tema dos Mind da Gap.)

NATÁLIA

E racham a receita comigo, é? Vocês têm um descaramento!... Vamos sair daqui e é já. Vocês vêm comigo. (Repara no telemóvel no chão e apanha-o. Nico e Pilim sacam as facas de ponta e mola. Natália paralisa com o telemóvel na mão. Silêncio. Grande tensão.)

PILIM

(Aponta-lhe a faca.)

Está a pensar em cantar, é?

NICO

Calma, Pilim.

NATÁLIA

(Apavorada.)

Guardem já essas as facas!

PILIM

Né pia!

NATÁLIA

(Em pânico.)

Ficaram loucos? (Instintivamente, recua para a porta.)

PILIM

(Desesperado.)

Nico, vamos atá-la! (Agarra-a. O telemóvel cai ao chão.)

Nico vai às caixas e procura algo com que prendê-la. Traz fita adesiva. Começa a atá-la. Pilim ajuda, mas com brutalidade.

NATÁLIA

Pára, Nicolau!! Por favor! Porquê é que estás a fazer isso?...

NICO

(Para Pilim:)

Com jeitinho, Pilim.

NATÁLIA

(Controlando-se a custo.)

Isto só vai piorar as coisas!

NICO

Tenha calma. Não vai piorar nada. (Para Pilim:) Cuidado, meu!

PILIM

Nós sabemos onde encontrá-la, s'tora. (Começa a amordaçá-la.)

NATÁLIA

Não! Por favor!... Mmmm! (Natália resmunga incessantemente.)

NICO

Tem cuidado, meu. Dá cá isso. (Ajeita ele a mordaça. Para Natália:) Eu não aperto. (Natália tenta falar com eles.)



PILIM

E agora?

NICO

(Tenta conter-se. Irritado:)

Agora, já está! (A desmontar o karaoke e pôr algum material no saco.)

PILIM

O que é que ela quer? Porque é que não se cala?

NICO

Sei lá! (Apaga as luzes e usa a lanterna.)

PILIM

Bazamos?

NICO

O que é que achas?!

PILIM

É melhor. Damos de frosques.

NICO

Pois. (Põe o saco ao ombro.)

PILIM

E ela? Fica aqui? E se nunca mais a descobrem?

NICO

(Enervado.)

Agora estás a mudar de ideias? (Explode.) Porque é que te passaste, meu?! (Pousa o saco.)

PILIM

A ideia foi tua. (Natália parou de resmungar e olha fixamente para eles.)

NICO

Mas é a s'tora Natália! Esperavas pelo meu sinal.

PILIM

Ela ia chibar-nos.

NICO

Como é que sabes? (Pausa. Não sabem o que fazer. Olham para o presépio e para a inscrição no quadro.)

PILIM

(Repara no silêncio de Natália.)

Nico.

NICO

Que foi?

PILIM

(Sussurra.)

Ela calou-se.

NICO

S'tora... O que é que foi? Está tudo bem?

PILIM

Se calhar... ficou estraumatizada!

NICO

Por que é que não fala, s'tora?

PILIM

Está fodida comigo, eu sabia. Ela não gosta de mim.

NICO

Xarope. Está calado.

PILIM

(Desorientado. Para Natália:)

É por minha causa, s'tora? (Para Nico:) Tira-lhe a mordança, Nico. Se calhar, ela precisa de ar! (Para Natália:) O que é que se passa, S'tora? (Pausa. Para Nico, implorando:) Tira!

NICO

(Dá-lhe um repente e tira-lhe a mordança, enquanto Pilim acende a luz.)

Está tudo bem?

Natália respira fundo, aliviada, faz uma pausa e fica em silêncio.

PILIM

Diga alguma coisa, s'tora!!

NICO

Quer... quer que lhe acenda um cigarro?

NATÁLIA

Não sejas parvo, Nico... E agora como é que vamos sair desta?... Já pensaram no que vos pode acontecer?...

NICO

Isso é uma ameaça, s'tora?

NATÁLIA

Olha bem para mim, Nicolau. Achas que eu sou de fazer ameaças? Vocês não repararam no que se passou? Entraram na escola para roubar porque tinham de

pagar a um gajo que vos tem à perna... eu chego, vocês perdem o controle, quando vêem é tarde demais, já me ataram, amordaçaram, ameaçaram... E agora nem sabem como é que se hão-de livrar de mim, nem como vão safar-se desta. Era isto que vocês queriam fazer? A mim? Ainda o ano passado estávamos abraçados uns aos outros, loucos de alegria, no fim da festa de Natal... e agora apontam-me uma faca. (Pausa.) Não são vocês que decidem nada, parece que as coisas se decidem por si, não é? Agora já não passam de fantoches, de brinquedos, de matraquilhos! Já não podem fazer nada. (Nico e Pilim ficam desorientados.)

PILIM

(Pega na mochila, para sair da situação.)

Só dizem barbaridades, estes profes. (Vão para sair.) 'Bora.

NATÁLIA

Esperem! (Pausa.) Ao menos dão-me água, por favor?

NICO

Vai buscar água, Pilim. (Pousa o saco.)

PILIM

E ficam aqui os dois sozinhos?...

NICO

Anda lá, puto.

PILIM

Porque é que não vais tu?

NICO

(Com autoridade.)

Mas afinal quem é que manda aqui?

PILIM

'Tá bem, eu vou. Mas porta-te bem, Nico! (Para Natália:) Não se preocupe. Ele

gosta muito de si, professora. (Saindo.) Eu também, eu também... mas é diferente!...

NICO

(Ameaçando-o com um gesto.)

Baza.

Silêncio. Natália olha longamente para Nico, que desvia o olhar e lhe dá as costas. Nico fica de frente para o quadro.

NATÁLIA

Para que é isto tudo, Nicolau?

NICO

A s' tora ia chamar a bófia.

NATÁLIA

Achas que seria capaz?

NICO

Não, mas...

NATÁLIA

Pensei que confiavas mais em mim.

NICO

Sim, mas...

NATÁLIA

Mas o quê?... (Nico fica em silêncio.) As coisas mudaram muito desde o ano passado, não foi?

NICO

Não sei. Mudaram?...

Silêncio.

NATÁLIA

Por que é que saíste da escola, Nico?

NICO

Porque é que a s'tora Natália se foi embora?

NATÁLIA

(Precipitada.)

Achas que para mim foi fácil deixar os meus alunos, a meio do ano? O outro professor acabou a licença, eu fiquei sem vaga, sem nada, tinha de me desenrascar de alguma maneira. Ia viver do ar?

NICO

Vocês, cotas, é sempre o mesmo jogo... prometem, prometem...

NATÁLIA

E foi por minha causa que tu...?

NICO

Isso já passou à história, s'tora.

NATÁLIA

Mas tu gostavas da escola. Andavas a cantar pelos corredores.

NICO

Andava? Era mesmo estúpido.

NATÁLIA

O que é que mudou?

NICO

Já não canto por tudo e por nada.

NATÁLIA

Porquê?

NICO

Porque não me apetece. E descobri que também não adianta.

PILIM

(Entrando.)

Então, portaram-se bem? Cá está a águinha que faz bem à barriguinha. E chocolates. (Com malícia.) O que é que se passou aqui?...

NICO

Dá cá. (Pega no copo.) Pronto. (Vai para lhe dar água. Receia inclinar o pescoço de Natália para trás.) Cuidado. Não tenha medo. (Inclina a cadeira para trás com uma mão. Entorna a água e molha Natália.) Desculpe, s'tora. Desculpe. (Tenta enxugar-lhe o rosto e o colar. Pausa. Para Pilim:) Dá aqui uma ajuda, meu. (Pilim vem e segura a cadeira. Nico dá-lhe de beber.) Pronto. Já está. (Pilim pousa a cadeira, vai pôr a mochila às costas, e buscar o saco de lona para dar a Nico. Nico dá um pedaço de chocolate a Natália. Ficam ambos olhos nos olhos. Pausa. Nico, de súbito, desamarra-a.)

PILIM

(Alarmado.)

O que é que estás a fazer, meu?!

NICO

Pilim... Vai ver se chove. (Natália levanta-se.)

PILIM

Está nevoeiro.

NICO

E cala-te com a merda do nevoeiro. (Dá-lhe na cabeça. Para Natália:) Desculpe, s'tora.

PILIM

(Sem perceber.)

Mas é verdade.

NICO

(Para Natália:)

A gente passou-se um bocado.

NATÁLIA

(Arrumando as coisas dela.)

Eu sei.

NICO

Isto fica entre nós, não é, s'tora?

NATÁLIA

Se vocês devolverem o material de som e o vídeo, eu prometo que não conto nada a ninguém. (Silêncio. Nico e Pilim entreolham-se.)

NICO

E o Pilim, s'tora? Acaba com uma facada nas costas, antes do Ano Novo?

NATÁLIA

(Natália sente o problema deles. Exasperada:)

Mas porque é que saíram da escola, afinal? Pelo menos o nono ano, p'a tirar a carta, poder trabalhar...

PILIM

Outra vez a escola?... A carta compra-se, s'tora...



NICO

(Irritado.)

Para que é que serve ter o sétimo, ou o nono ano? A s'tora sabe quanto é que vale um pacotinho assim de heroína, sabe? Cinco contos. E vendem-se aos milhares. Não é preciso saber ler nem escrever, só fazer contas. Eu é que não me meto nisso, mas se quisesse podia estar cheio de nota.

NATÁLIA

(Com ironia.)

Ah, pois, podias ser um barão da droga, é claro... Os peixes graúdos não vêm do Bairro Sul, Nicolau, não sejas ingénuo. Queres andar escondido como um rato, a fugir da bófia e dos dealers o resto da vida, é? (Prepara-se para sair.)

NICO

Já estou habituado. A gente passa a vida a fugir, por tudo e por nada. Eu e o Pilim e os outros todos vamos sempre ser os miúdos do Bairro Sul... Partiu-se um pára-brisas? Bairro Sul. Atacaram uma gaja no comboio? Bairro Sul. Peidaram-se no elevador?... Bairro Sul! A factura é sempre passada em nosso nome.

PILIM

"Pretos, brancos ou ciganos, não há tempo para enganar, o Bairro Sul é o fim do mundo, quem vem de lá já vem imundo."

NATÁLIA

Eu sei. Mas sair da escola é a solução? Não me lixem. Isto é como um jogo de cartas, Nico. Para ires a jogo, tens de sacar trunfos, e a melhor maneira de os arranjar é na escola. Depois é jogar com cabeça.

NICO

Ó professora... isto não é a feijões... as cartas já foram dadas, há muito tempo. Não há chance de baralhar e tornar a dar. Quem não quer lerpar tem de fazer a sorte... adianta alguma coisa jogar limpo? Para andar de biscate em biscate a pagar a faculdade, e depois não ter emprego... ou acabar a entregar pizzas...

até as putas e os arrumadores ganham mais... Eu desenrasco-me da maneira que sei...

NATÁLIA

E os teus sonhos? Os teus planos? Vocês não queriam gravar um CD? Não iam ter uma banda que denunciava a situação no bairro?

NICO

Pois... antes de a GNR me ter queimado a barraca, e de andar à chanfalhada quando nos juntamos mais de três ao mesmo tempo...

NATÁLIA

E isso é que vos serve de desculpa? Ainda não tentaram formar a banda e já acabou tudo?

PILIM

E quem é que vai gravar gajos como nós? Ninguém quer ouvir as verdades. Eles querem é folclore para os betinhos consumirem. Vestem isto e aquilo, mas são betos à mesma.

NICO

Quando nos virem a mim e ao Pilim, mandam-nos à merda! É a professora que nos vai ajudar? Vai formar a banda com a gente?

NATÁLIA

‘Tá bem. Já percebi. Não querem, não me meto. A vida é vossa, façam dela o que bem entenderem. Ou o que conseguirem. Se acham que são muito fracos, se vos falta coragem para dar a volta... (Grande silêncio. Nico, impaciente, ata e desata os nós do saco. Pilim cantarola Mind da Gap.)

NICO

(Provocando.)

O meu sonho agora é ser um assaltante de bancos e viver na Madeira ou no

Algarve... Durante seis meses planeio o assalto... tudo direitinho, chego lá, arma carregada e tudo, não mato ninguém, mas vai carregada... atiro às pernas se for preciso... saco a nota toda cá para fora, e vivo um ano descansado, a curtir, com a minha miúda, numa nice...

NATÁLIA

Achas? E qual é a miúda que quer ter um caso com um assaltante de bancos?

PILIM

Se fosse eu, queria.

NATÁLIA

(Sem dar atenção a Pilim. Continua, para Nico.)

Mal sabes ler e escrever. Ó diz lá, qual foi a última miúda que te prestou atenção? Andas a dormir no cais. Estás sozinho, meu.

NICO

E a professora? Está com quem? Com a sua amiga, a que saiu do coma? Tem o canudo, mas está tão sozinha e posta a um canto como eu e o Pilim. Na mesma merda. Ninguém lhe pega.

NATÁLIA

(Acusa o golpe. Silêncio tenso. Tenta não perder o controlo.)

Isso agora foi um golpe baixo, Nico. Que sabes tu da minha vida? Não passas de um fedelho, cobarde e solitário, armado em herói de cinema. Não, obrigada, já vi esse filme.

NICO

Ver o filme não é a mesma coisa.

NATÁLIA

E já entrei nele, porra. Pensas que eu não sei como é? Eu nasci aqui, já conhecia de trás para a frente os becos do Bairro Sul, ainda tu não borravas os cueiros.

Achava piada fazer cenas de crescidos... isso não sabias, pois não? E também já passei muito Natal sozinha, como tu e ele. A ir buscar pacotes para o meu próprio pai. Ao princípio encolhia os ombros, ficava a olhar... A única pessoa que eu tinha. O homem da minha vida... Os gajos a entrar lá em casa, uns dias uns, outros dias outros. E o meu pai a consumir, a passar droga aos amigos para poder comprar mais, e a ser posto na rua, e eu a ir comprar mais e mais pó, para ir levar ao hospital, onde ele ficava a gritar e a cair aos pedaços. Uma noite fiquei com ele nos braços, e pronto. Fiquei sozinha, eu e o meu desespero com a injustiça do mundo, a minha revolta com a puta da vida. (Pausa.) Não pude fazer nada. Tinha só doze anos. Mas hoje, aqui, eu sei que posso fazer a diferença.

Silêncio. Nico e Pilim ficam completamente estupefactos. Nico responde, para não se dar por vencido. Num tom amargo e em voz baixa.

NICO

(Primeiro remoendo, depois em crescendo.)

A s'tora faz muita diferença, faz, faz. Como o ano passado, quando nos deixou sozinhos, e se foi embora. Agora anda sempre à coca de uma vaga, dá aulas durante três meses, a rezar para que o cabrão que meteu baixa não melhore, isto se a baixa não for uma grande tanga, e depois vai para outra escola e nós ficamos a chuchar no dedo e a levar na boca. Faz muita diferença, faz...

NATÁLIA

Tens razão. Às vezes também acho que sou uma idiota. sou Metade do ano passo-o à espera de ser colocada... Depois faço o meu trabalho, e o dos outros, que se estão a lixar... É tudo uma grande tanga. Tens razão. (Pausa. Com sinceridade total.) Mas apesar de tudo eu gosto do que faço. Foi a vida que eu escolhi, sinto-me bem com o pouco que faço, mesmo que seja quase nada, mesmo que ninguém dê por nada, como vocês. Só fico mal é quando perco alunos para a concorrência, e a concorrência é o estabelecimento prisional, ou a agência funerária, percebem? (Silêncio. Nico ata e desata os nós do saco, Pilim mexe nas peças do presépio e cantarola o tema dos Mind da Gap.) Do que eu gostava

mesmo é que, daqui a uns anos, quando vocês passassem no bairro, toda a gente vos apontasse para dizer: “Olha ali, o Nico e o Pilim da banda, das canções de Natal”... e não como dois sugaditos que vendem pó à porta do liceu... (Pausa. Nico e Pilim não sabem o que dizer.) Eu preciso de ir lá fora.

NICO

Agora?

NATÁLIA

À casa de banho.

PILIM

Não bebesse tanta água.

Pausa.

NICO

Vá lá.

NATÁLIA

(Saindo.)

Com licença.

PILIM

Ela vai chamar a polícia!

NICO

Não vai nada.

PILIM

Eu vou-me embora, pá.

NICO

Só se fores sozinho.

PILIM

Tu queres é ficar com ela. Já percebi tudo. Estás cego, meu. Vou bazar. (Começa a arrumar coisas na mala.)

NICO

Tu não vais a lado nenhum, meu. (Agarra-o.)

PILIM

Pensas que podes confiar nela? É só uma gaja. Em quantas gajas já confiaste e correu bem? (Tenta soltar-se.)

NICO

Com esta é diferente.

PILIM

Porquê? Por que é professora? Pior ainda.

NICO

É diferente.

PILIM

Porquê?

NICO

Não sei, é diferente!

NATÁLIA

(Volta. Depois de um tempo em silêncio.)

Quando saírem daqui... vocês têm onde passar o Natal?

PILIM

(Com desdém.)

Eu vou ter com o meu pai. Vou passar o Natal com ele, primeiro na prisão e

depois cá fora, duas vezes. Nem que seja em Janeiro. Natal é quando a gente quiser. Os espanhóis é em Janeiro. Eu já tive uma miúda espanhola.

NICO

Ya. Xmas é quando quiseres, meu. O nosso é onde calhar... Mas não se preocupe, s'tora. Já muita gente dormiu num estábulo. (Olha para o presépio.)

NATÁLIA

Tenho uma proposta a fazer-vos. (Pausa.) Vocês voltam para a escola...

PILIM

(Interrompe.)

Nem pensar.

NICO

Deixa-a falar.

PILIM

'Tá bem, mas eu não volto para a escola.

NICO

Nem eu, não stresses!

PILIM

(Continua.)

Se fosse só uma ou duas disciplinas... Música, inglês... Agora o resto é uma seca... E eu prefiro ouvir música fora da escola, e línguas é mais com as camones, no verão... camone, camone, baby...

NICO

(Interrompe.)

Xarope! Cala-te! (Para Natália:) Como é isso?

NATÁLIA

Vocês voltam para a escola. Eu digo que levei o vídeo e a aparelhagem para casa durante as férias. Vocês arranjam uma maneira de ganhar dinheiro, para pagar o material que levaram, mas criando alguma coisa vossa, sem tirar nada aos outros. Só para ver se são capazes de dar a volta por cima sem prejudicar ninguém...

NICO

E depois como é?

NATÁLIA

Passamos uma esponja sobre o assunto. Se voltarem à escola, eu não digo nada a ninguém.

NICO

E a professora vai ficar na escola depois de Janeiro? Não se vai embora como o ano passado?

NATÁLIA

Sei lá se alguém mete baixa outra vez... Mas a vaga que abrir há-de ser minha.

PILIM

E nós, como é que arranjam os guito? (Olha para Nico.)

NATÁLIA

Sei lá! Desenrasquem-se. Vão embrulhar prendas no supermercado, levar cães a passear, carregar malas na estação... ou então, usem o talento que têm, vão cantar, nem que seja as janeiras, de porta em porta!

O telemóvel de Natália toca. Pilim agarra-o para que Natália não atenda.

NATÁLIA

Deixa-me atender, Pilim. Pode ser do hospital.



NICO

(Tira o telemóvel da mão de Pilim e verifica o número da chamada.)

É doutro telemóvel. (Nico vai passar o telemóvel a Natália. Pilim trava-lhe o movimento.)

PILIM

(Apavorado, fica agressivo.)

Estás apanhado, tu! Não vês que é um truque? Ela vai denunciar-nos!

NICO

(Tentando controlar Pilim.)

Mas o que é que se passa, meu? (Pegam-se.)

PILIM

Eu não quero passar o Natal no Colégio dos Olivais, pá! Tu queres, é? Por causa dela?

NICO

Tu atina, meu, senão parto-te os cornos! (Atira-o contra as mesas. Pilim magoa-se.)

PILIM

(Vira-se com a faca apontada a Nico.)

Eu não volto para o Colégio, está a ouvir?! (O telemóvel pára de tocar. Silêncio.

Pilim baixa a faca, mas continua a segurá-la, muito tenso. O braço treme.

Começa a soluçar.)

NATÁLIA

(Para Pilim, com doçura:)

Se não for desta é mais tarde, Pilim. Onde será que vais estar, daqui a um ano, no próximo Natal? Agora, estás cá fora, podes visitar o teu pai. E daqui a um ano? É ele que te vai visitar?

Pilim não responde, tenso. Continua com a faca na mão. Ainda soluçando baixinho, começa a cantarolar de modo compulsivo.

NICO

(Tomando o partido de Pilim.)

E a s'tora, onde é que vai estar daqui a um ano? A embrulhar prendas de Natal no supermercado? Ou acha que vão abrir uma vaga só para si aqui na escola? Que ingenuidade, s'tora... Onde é que acha que vai estar no ano que vem?

NATÁLIA

(Aproveita a deixa. É a sua última oportunidade.)

É uma aposta, então? É isso? Tudo bem, eu aceito. Esperamos pelo próximo Natal, daqui a um ano, e vamos ver quem se safou. Vocês ou eu. Um ano para dar a volta ao jogo.

NICO

(De rompante.)

Não, um ano é muito. Seis meses. Seis meses chega e sobra, p'a ver onde cada um de nós foi parar.

PILIM

Nico!

NICO

Está calado. Daqui a seis meses, aqui na escola, nesta sala. Quero ver se a s'tora ainda tem a chave. Ou se tem de entrar pela janela, como nós.

PILIM

Mas isso é nas férias grandes.

NICO

Natal no verão, com sol e praia. Xmas qd kiseres. (Expressão de aprovação.) Parece-me bem.

NATÁLIA

Combinado, então? Ficamos assim?

NICO

Feito. Encontro marcado para 23 de Junho de 2003.

PILIM

Eu não sei se posso vir. Não sei se estou cá.

NICO

Estás, estás. (Para Natália:) E não se preocupe com a aparelhagem. Daqui a uns dias, depois do Ano Novo, já a trouxemos p'áqui. Nem que a gente vá mesmo cantar os reis de porta em porta.

NATÁLIA

Está bem. Agora está nas vossas mãos. Confio em vocês. (Pega na K7 vídeo e vai para sair.)

NICO

(Cínico.)

Não se está a esquecer de nada? (Nico tira os óculos do bolso.) Se os tivesse levado, quem sabe a sua amiga não... (Natália olha para ele, mas não responde. Pega nos óculos e sai.)

PILIM

Ela vai chamar a bófia. 'Bora, meu! Roubamos um carro e bazamos já para longe daqui.

NICO

Tem calma. Agora não podemos. Fizemos um acordo com ela. Temos de repor a aparelhagem.

PILIM

Repor como, meu?! 'Tás a brincar!

NICO

Ouve: pegamos no karaoke e bazamos para o Algarve. Temos mais de uma semana. (Pega no karaoke.) Ganhamos dinheiro com o karaoke nos bares e na rua. Voltamos daqui a uma semana. Pagas a tua dívida e 'tá a andar.

PILIM

E depois?

NICO

Depois o quê?

PILIM

Depois, o que é que fazemos? Voltamos à escola?

NICO

Depois logo se vê. Agora 'bora. É quase meia-noite.

PILIM

Já? Mas eu estou à rasca do pé. Há bocado deste-me uma cacetada...

NICO

E quê?

PILIM

Nem consigo pôr o pé no chão. Como é que vou carregar isto tudo? Espera só um bocadinho, para ver se passa.

NICO

(Lenta e carinhosamente, apaga a mensagem no quadro, seguindo o desenho das letras com o apagador.)

Pronto, está bem.... Mas temos de apanhar o comboio das sete.

PILIM

'Tá bem. (Pausa.) Achas que a professora Natália andava com a outra?

NICO

És parvo. Só pensas em disparates. (Nico usa o saco como travesseiro e deita-se com um livro na mão.)

PILIM

O que é que estás a fazer?

NICO

Vou xonar. Estou farto de te ouvir.

PILIM

E eu?

NICO

Não tens o pé torcido? Descansa tu também.

PILIM

Mas ela pode voltar!

NICO

Não vai nada voltar. Estava a dar-nos uma folga, não viste? Só amanhã, para ter a certeza que percebemos a dica. É fixe, ela.

PILIM

(Preparando uma “cama”.)

Então temos de acordar cedo.

NICO

Dah!...

PILIM

A tempo de eu ver o meu pai. (Deita-se. Pausa longa. Nico tenta concentrar-se na leitura.) O que é que estás a ler?

NICO

Não te interessa.

PILIM

(Rola para ao pé de Nico. Espreita o livro.)

“Fazer e Servir Cocktails”. Onde é que arranjaste isso?

NICO

No carro de uma beta qualquer.

PILIM

E tu usas isso...?! P’a quê?

NICO

Se queres passar haxe o resto da vida, é contigo. Eu ‘tou noutra onda.

PILIM

Quê? Passar coca aos betos?

NICO

Vou ser barman nos navios de cruzeiro. Mas primeiro tenho de aprender umas coisas.

PILIM

Não ias assaltar bancos?

NICO

Isso era tanga. ‘Tás-me a ver, a entrar num banco?... Dava-me uma caganeira...  
(Riem-se.)

PILIM

E vais ser barman onde? No Algarve?

NICO

Cabo Verde. Xmas nos coqueiros. Janeiras não, Coladeras. Natal com palmeiras.  
Estou farto de pinheiros.

PILIM

Porquê?

NICO

Árvores artificiais, neve de esferovite, é tudo faz-de-conta. Ao menos em Cabo Verde toda a gente sabe o que é a fingir e o que é a sério. E o pessoal de bordo, como está isolado no mar, é mais unido.

PILIM

(Pausa.)

Tenho fome. Podias fazer um cocktail molotov.

NICO

Isso é uma bomba, estúpido! Dorme, vá.

Pilim ajeita-se na “cama”. A cena escurece.

PILIM

Nico.

NICO

Diz.

PILIM

Tu és pelo Pai Natal ou pelo Menino Jesus?

NICO

E tenho de escolher?

PILIM

Não, mas gostas mais de um ou do outro?

NICO

Gosto mais do Pai Natal.

PILIM

Eu também.

Pausa.

PILIM

Olha lá.

NICO

Que é?

PILIM

Gostavas mais de fazer o presépio ou de montar a árvore?

NICO

Já não me lembro. Acho que gostava mais do presépio. Os pastores, os reis magos, (Aludindo a Pilim.) um burro a zurrar...

PILIM

(Devolvendo.)

Uma ganda vaca...

NICO e PILIM

E um bué de ovelhas... (Imitam ovelhas:) Buéeee! Buéeee! (Riem-se. A luz cai em resistência, ao som de "New Year's Day", dos U2.)



Volta apenas a luz da madrugada, que deixa a sala quase às escuras. Lá fora, o cantar dos grilos. Ouve-se o aproximar de um carro. O clarão dos faróis ilumina brevemente a sala. O carro pára, ouve-se o ruído da porta a ser aberta e fechada. O carro arranca e segue. Silêncio. Após alguns instantes, um Vulto força a janela da sala e entra com dificuldade. Vê-se apenas que é uma figura esguia, de calças de ganga, casaco comprido e sapatilhas, com um pequeno saco nas mãos.

O Vulto entra na sala, que parece estar como no final da cena anterior. Vai até uma caixinha que está na parede e desliga o alarme. Som do alarme a ser desligado. O Vulto olha em redor, procura alguma coisa ou alguém. Um campanário distante bate a meia-noite.

O Vulto vai à janela e olha para os lados, como se estivesse à espera de alguém. Volta novamente para a sala, acende um dos candeeiros das mesas e acaba por reparar no quadro, onde agora se lê: "XPTO forever". Pausa. O telemóvel toca. Tem uma mensagem. O Vulto lê-a e estranha. Pensa. Vai até as mesas de tampo giratório, vira-as uma a uma e acende os candeeiros que estão sobre elas. No verso de cada mesa aparece uma mensagem escrita à mão:

Passar XMAS sem ti é 1 névoa temporária. XPTO

Continuo à tua espera. Apareces?

XMAS qd kiseres. XPTO

Ano Novo no EPL é XPTO.

Tá-se bem no Colégio de Menores de Santarém. O people curte-nos.

O Vulto parece entristecer-se à medida que lê as mensagens. Ouve-se a sirene de um carro da polícia. O Vulto assusta-se. Fica um tempo parado, depois dirige-se para o equipamento de som. Tira do bolso uma K7, coloca-a no leitor e fica a ouvir. A certa altura, vai até ao saco que trouxe, tira de lá uma pequena árvore de Natal desmontável, arma-a e enfeita-a com luzinhas coloridas, enquanto a K7 continua a tocar.

## VOZ DE NATÁLIA

(No aparelho de som.)

Olá, Nico. Olá, Pilim. Hoje é segunda-feira, 23 de junho de 2003, já passa da meia-noite. Eu estou na escola, na sala de desenho, como combinámos no ano passado. E se calhar, aconteceu o que eu mais temia: vocês não vieram. Parece que perdi os meus alunos para a “concorrência”. Estou preocupada com vocês, queria saber onde estão, se estão bem, se há alguma coisa que eu possa fazer para ajudá-los. No fundo, continuo a querer acreditar que foi apenas um atraso vosso, que nada de mal vos aconteceu. Mas não posso ficar muito tempo à vossa espera, daqui a pouco vem alguém buscar-me. Quando fiz a gravação em casa, antes de sair, eu já estava a contar com um possível desencontro no nosso encontro de Natal. Espero que, de alguma forma, esta K7 vá parar às vossas mãos. Só queria que soubessem o desfecho da nossa aposta, quem ganhou e quem perdeu. (Pausa.) Ok, vocês ganharam a aposta. Ou talvez também a tenham perdido, como eu. Espero bem que não. Mas se perderam, quero que saibam que eu também perdi. Estou sem emprego desde Janeiro. (Com um sorriso na voz.) Pois é, Nico, afinal tinhas razão. Já não tenho a chave. Sempre tive que entrar pela janela, ainda bem que não apagaram o meu código do alarme. Bom, isso para mim já não é novidade. Quem é do Bairro Sul sempre teve que entrar pela porta do cavalo. (Suspira.) Para o ano lá estou outra vez, no labirinto dos mini-concursos e das papeladas todas, à espera de uma vaga... Mas ainda não desisti. Hei-de chegar onde quero, nem que me esfole toda. (Pausa.) Pelos vistos as coisas correram mal para vocês também. Mas não desanimem, não desistam de formar a banda, não larguem da mão os vossos sonhos. Talvez um dia a gente ainda se cruze por aí para festejar um Natal de verdade. Não faço ideia quando nem onde, mas não faz mal - “Christmas is when you wish it to be”, lembram-se? O Natal é quando a gente quiser... Então... bom Natal. Gostava de vos ver, qualquer dia. Tenho saudades. (Pausa. Com a voz embargada.) Até.

Carrega no STOP. Tira a K7. Olha à volta uma última vez. Procura um lugar bem visível para deixar a K7. Resolve deixá-la junto à árvore. Quando se prepara para

sair pela janela, dois Encapuzados surgem da escuridão num salto, empunhando facas de ponta e mola. Estalido seco das facas ao serem abertas. O Vulto reprime um grito abafado.

ENCAPUZADO 1

Alto lá!

ENCAPUZADO 2

Onde é que pensa que vai, s'tora?

NATÁLIA

Quem são vocês?

ENCAPUZADOS

(Tirando os capuzes.)

Tcharán!

Pilim é o Encapuzado 1 e Nico o Encapuzado 2. Riem-se a bandeiras despregadas da partida que pregaram à Natália. Ela fica perplexa, mal pode acreditar no que vê. Nico acende a luz da sala.

NATÁLIA

(Fazendo-se zangada, mas sem conter o riso.)

São mesmo canalha! Quase me matam de susto!

NICO

Desculpe, s'tora, mas quando vimos que ia entrar pela janela...

PILIM

Tínhamos acabado de chegar e escrever as mensagens. Viemos a esgalhar desde Coimbra!

NICO

Quê?! Há duas horas ainda 'távamos no Colégio dos Olivais!

NATÁLIA

Mas vocês não estavam na EPL e no Colégio em Santarém?...

PILIM

‘Tivemos lá, no meio do people todo. Foi Xpectacular!

NATÁLIA

E como é que fugiram?

NICO e PILIM

(Surpresos.)

Fugimos?

NATÁLIA

Pois, como é que conseguiram sair assim, sem mais nem menos? Não estavam presos?

PILIM

Quem, nós? Não, s’tora, nós viemos com o meu pai.

NATÁLIA

O teu pai? Estava lá?

NICO

Claro, o pai dele agora é o motorista oficial da banda. Nós ainda não temos carta. O Maltês emprestou-nos um chço, e o senhor José - (Indica Pilim.) o pai dele - é que nos leva pra todo lado.

PILIM

Se não, como é que a gente íamos dar conta do recado? Os XPTO têm a agenda cheia até o fim do ano, s’tora, temos que fazer o circuito prisional todo, Portugal inteiro.

NICO

Sem falar nos Centros de Reeducação de jovens, nas Casas do Gaiato...

PILIM

Um sucesso do caralho, s'tora. (Nico belisca-lhe o traseiro, com força.) Aaaaii, porra! (Emenda.) Desculpe. Um sucesso fenomenal, s'tora, um big, big sucesso, bigalhão! Estão lá montes de gajos do Bairro, nessas casas. Até me dói a mão de dar tanto autógrafo.

NICO

A s'tora é qu'ia curtir. Um dia destes, se calhar, ainda vai com a gente, não vai?

NATÁLIA

Claro que vou! É bestial! Já imaginaram a alegria, a esperança que estão a dar a essas pessoas? Quando é que começaram? Há quanto tempo?

NICO

Foi logo depois do Natal, nós estávamos em Albufeira numa nice, a ver se ganhávamos uns trocos com o karaoke, e de repente cantamos uma cena nossa...

PILIM

(Interrompe-o.)

Mas tudo muito cool, assim como quem não quer a coisa... Era uma sobre um gajo aqui do Bairro, um otário que se vê à rasca com os dealers... (Cantado.) "Sebém, sebém, o otário tá sebém / Sebém, sebém, o otário tá sebém / (Rap.) 'gora tens a fama / 'gora tens a dama / ti ninguém te trama / ninguém te faz cama / Nã-nã / Quem faz a tua cama / És tu / És o otário numarum! / (Cantado.) Sebém, sebém, o otário tá sebém / Sebém, sebém, o otário tá sebém / (Rap.) o dilla fez-te pombo / o dilla fez-te bombo / e queres dar o rombo? / vê lá se dás um tombo / Nã-nã / 'qui quem prega tombos / És tu / És o otário numarum / (Inventa.) Inda não pessebêste? / Diz lá, quem é que fez-te? / És o brinquedo dele / fantoche passador...

NICO

(Interrompe-o.)

Então uma gaja sardenta, de óculos - holandesa, s'tora, 'tá a ver? -veio falar connosco, que era de uma ONG e não sei o quê, que faziam espectáculos nas prisões no mundo inteiro...

PILIM

(Interrompe-o.)

E quando vimos, já nos tinham convidado para três shows, com tudo pago... A estreia foi no EPL, o meu pai estava lá, na plateia, eu... (Comove-se. Disfarça.) Convidaram-nos para voltar lá no Natal e tudo. Foi o melhor concerto XPTO que demos desde... foi o melhor de todos!

NICO

Não, também não exageres, o melhor XPTO foi em Peniche.

PILIM

Mas esse foi diferente. Eu estava nervoso.

NICO

É quando cantas melhor. (Para Natália:) Com o trabalho nas prisões, a banda recebeu um guito maneiro dum Fundo Europeu de Apoio aos... (Para Pilim.) Como é?

PILIM

Sei lá. (Fazendo piada.) Acho que é "FEAF - Fundo Europeu de Apoio aos Fodidos". (Nico dá-lhe um valente pontapé no rabo.) Aaaiiiiiii! Porra, meu!

NICO

Desculpe este anormal, s'tora. Bom, o nome não interessa, mas com o apoio do tal Fundo, mais o cachet que eles nos pagam pelos shows, se calhar para o ano já podemos voltar para a escola. Chamam-nos p'ra tudo! A s'tora ainda não viu os nossos posters? (Para Pilim:) Mostra lá. (Pilim baixa o écran da sala, onde está

pregado o poster promocional do grupo XPTO, em que os dois aparecem em pose de rappers.) Gostou?

PILIM

Já temos poucos.

NICO

(Para Pilim:)

Vamos pedir ao Maltês para fazer mais.

NATÁLIA

Quem é o Maltês?

NICO

(Meio encabulado.)

O Maltês é... (Troca de olhares entre Nico e Pilim.) É um velho conhecido nosso, de outras cenas... Ouviu-nos logo no início, adorou e resolveu ser o nosso agente. É o nosso fã número dois!

PILIM

(Com orgulho.)

O número um é o meu pai.

NICO

Mas o Maltês empresta o material de som, a carrinha... tudo! (Tira do saco uma garrafa de champanhe e três fatias de bolo-rei embrulhadas em papel de alumínio.)

PILIM

(Segredando para Natália.)

O Maltês tem muitos amigos na bófia, 'tá a ver? É ele quem nos arranja os concertos, desde o carnaval. Baptizámos a nossa tournée de "XPTO no Xilindró".

NICO

E vamos gravar.

NATÁLIA

Eu não acredito! Quando?

NICO

(Muito profissional.)

Entramos em estúdio daqui a um mês, que é para o CD ser lançado antes do Natal. (Pausa. Dá a grande notícia:) E a s'tora vai estar no estúdio com a gente.

NATÁLIA

Isso é um convite?

PILIM

(Abrem as facas.)

Não, é uma ameaça. (Riem-se.)

NICO

Vão ser só músicas nossas, todas sobre o Bairro Sul, a vida dos miúdos, as drogas, essas cenas... Mas há uma que é um cover, vai ser a capa do álbum: o Last Xmas, dos Wham... (Natália percebe e comove-se. Fundo musical, muito suave, do Last Christmas.) A gente queria a professora p'ra fazer o solo, e nós ficamos só nos backing vocals. (Emocionado, a medo.) A s'tora Natália aceita? (Estão muito próximos, olhos nos olhos.)

NATÁLIA

Claro, Nico. Claro que aceito. É a minha canção favorita, tu sabes. (Longo silêncio. Pilim apenas observa.)

NICO

(Para disfarçar a perturbação.)



Vamos fazer um brinde? (Começa a abrir a garrafa de champanhe.) Trouxe bolo-rei! Está um bocadinho seco, já tem seis meses, mas...

NATÁLIA

(Provando o bolo-rei.)

Com o champanhe, vai lá.

NICO

(Para Pilim:)

Os copos?

PILIM

Hii... Ficaram lá em Coimbra...

NICO

(Numa súbita explosão.)

Nunca te lembras de nada! Estragas tudo! És mesmo estúpido!

PILIM

(Agressivo.)

Por que é que não os trouxeste tu? Achas que eu sou teu criado, ou quê?

NATÁLIA

Não faz mal. Bebemos pela garrafa. (Pega na garrafa, dá um gole e passa-a ao Nico.)

PILIM

(Tira a camisa, fica só de t-shirt.)

Bom, já que este Natal é no verão e está um calor de rachar, parámos na estação de serviço e trouxemos uns fantásticos gelados de chocolate. (Tira três gelados de pauzinho de uma embalagem de esferovite.) É melhor comerem já, se não derretem. (Os três começam a lamber os gelados de chocolate.)

NICO

E agora, numa actuação em exclusivo para a s'tora Natália... a banda XPTO vai mostrar uma canção de Natal inédita, que acabámos de fazer na viagem de Coimbra p'ra cá! (Nico põe um chapéu de Pai Natal na cabeça dele e outro, gentilmente, em Natália. Pilim dá um gole na garrafa.) É meio "punk", meio "rap", meio "ska"...

PILIM

(Escandalizado com a ignorância de Nico.)

É "ragga hip-hop"... Não percebes nada, meu! (Nico, lixado, põe uns chifres de rena na cabeça de Pilim e vai para a aparelhagem, onde põe a tocar uma K7 com a base rítmica do tema. Pilim continua a explicar a Natália, sem tirar os chifres:) É sobre uma namorada que troca um rapaz por outro mais rico, mas só depois de receber a prenda de Natal que ele tinha para lhe dar... (Salta para cima da mesa. Natália senta-se no chão, como plateia.) Vamos lá? E uane, e tuu, e trii, e... (Nico salta também para cima da mesa. Usam os gelados como microfones.)

NICO

És como árvore de Natal de luz artificial... / E ter luz natural ficava-te tão mal...

NICO e PILIM

Porque és feita de plástico / Porque és feita de plástico.

NICO

Era muito mau contráctico!

PILIM

Toma lá dá cá o embrulho de Natal / Mas quem fica embrulhada e não vai nada mal...

NICO e PILIM

És tu. / (Falsete.) Já embrulhei mais um / És tu / Já embrulhei mais um!

NICO

Ri-te Ri-te / Mas o Natal / em Portugal / é de esferovite! (Picam a caixa de esferovite em pedacinhos, com fúria, num final apoteótico.)

PILIM

Ri-te Ri-te / Mas o Natal / em Portugal / é de esferovite!

NICO e PILIM

Yo-yo-yo!

NATÁLIA

(Aplaudindo.)

Genial! Fantástico!

NICO

Ficou porreiro, não ficou?

Ouve-se um carro a chegar e parar em frente à escola. Os faróis reflectem-se na parede da sala. Os rapazes assustam-se e escondem-se, numa reacção instintiva. Pilim começa a cantarolar baixinho, aflito, o tema dos Mind da Gap. A buzina toca, como a chamar por alguém.

NATÁLIA

Não, não se assustem. É o Gabriel, foi meu professor quando eu estudava aqui na Escola, e hoje é um grande amigo. Mas é claro que não o conhecem, foi muito antes do vosso tempo. (Vai até a janela, acena para fora e grita:) Já vou, Gabriel, é só um bocadinho! (Sai da janela mas volta em seguida.) Vê se os meus óculos estão na tua mala! Se calhar, deixei-os em cima da cama. Que cabeça, a minha! (Nico fica arrasado. Natália não percebe. Volta-se para os dois:) Este ano, se não fosse o Gabriel, nem sei... Foi o que me valeu. Com a Maria José em coma, eu desempregada, a morte da mãe dele... Merecemos uma belas férias. (Pega as suas coisas.) Estamos de saída para o Algarve. Uma semana, e depois ele começa o doutoramento em Salamanca. (Tira dois pacotes do saco.) Hoje é

Natal, não é? É verão, mas é Natal na mesma. Então... tcharán... os vossos presentes! Mas só abram depois de eu sair. (Dirige-se para a janela. Nico continua mudo, a atar e desatar nervosamente os cordões do saco. )

PILIM

A s'tora não vai pela porta?

NATÁLIA

Não, Pilim. Ainda não. Só quando eu tiver a minha própria chave, outra vez. Até lá vai ser como vocês, pelos janelas, pelas frestas, pelos buracos, por onde der. (Pilim ri-se.) Mas sempre conseguimos lá chegar, não é verdade? (Passa uma perna pelo parapeito da janela.)

NICO

(Sem conseguir conter-se.)

A s'tora também vai?

NATÁLIA

Aonde, Nico?

NICO

P'a Salamanca. Com ele.

NATÁLIA

Não, ainda não. Ainda não sei se quero sair daqui, mudar de vida... Acho que primeiro tenho de resolver tantas coisas, conseguir o meu lugar na Escola, saber melhor de mim... (Feliz.) E depois, não temos que entrar em estúdio daqui a um mês, para gravar? Como é que eu ia perder esta cena com os XPTO? (Um tempo. Comovida.) Adeus, Pilim.

PILIM

Tchau, s'tora. Boas férias no Algarve.

NATÁLIA

Não se esqueçam de me avisar antes, temos muito que ensaiar. (Pausa.) Adeus, Nicolau. Até breve.

NICO

(Não responde. Sempre de cabeça baixa, tira do bolso da écharpe que tinha guardado seis meses antes e estende-a a Natália. Sem encará-la:)

Uma prenda de Natal para si. (Ergue a cabeça. Os dois ficam a encarar-se por um longo momento, em silêncio. Natália pega na écharpe.)

NATÁLIA

Obrigada. (Fica a olhar para ele, depois sai pela janela.)

NICO

(Depois dela desaparecer, baixinho:)

Adeus, Natália. (Vira-se, para que Pilim não o veja com vontade de chorar.)

PILIM

(Percebe a dor do amigo e tenta mudar o clima.)

Vamos abrir os presentes, meu. Foi fixe ela ter-se lembrado da gente, não foi?

(Abre o seu presente, rasgando a embalagem.) Um Pai Natal de chocolate, man!

Olha só o tamanho do velho! Deve ter uns dois quilos! (Passa a língua nos lábios.)

Mnhammmmm.... E tu, não vais abrir o teu? (Nico não se move.) Vamos lá, man,

pára com isso. Ela ainda não decidiu nada. Vais ver, chegam lá ao Algarve, ele

não gosta de praia, ela gosta, discutem os dois, zangam-se, se calhar ele vai

atrás dela, não sabe nadar e acaba por afogar-se... (Percebe que esta conversa

só piora o estado do Nico.) Bom, já que não vais abrir, abro eu. (É um pacote

pequeno, um CD.) Um CD dos Wham??!! Blergh! Que merda! Ela 'tá

completamente passada! Isto não é normal! Porque é que ela... (Vê a lista das

faixas:) Ah, espera, já sei! É por causa do Last Xmas! (Continua a pronunciar

mal.) 'Tá aqui, meu! O Last Xmas!

NICO

(Amuado, mas sem se poder conter:)

Christmas!

PILIM

(Coloca o CD no aparelho de som. A música começa a tocar.)

Xmas, chamas, chusmas, xistmas... quero lá saber! Natal é como a gente quiser, meu, quando a gente quiser, onde a gente quiser! Aqui, nesta merda de Bairro, na porra da prisão, no cu do Algarve, é Natal! Natal, meu, sempre que a gente quiser!

Começa a cantar e dançar. Vai até Nico, para fazê-lo dançar com ele. Nico fica tentado mas não quer ceder, permanece imóvel. Pilim salta para cima da mesa e começa a dar um show, canta e dança como se estivesse num palco. Após algum tempo, Nico não resiste e salta para a mesa também. Fazem um grande show imaginário com os Wham. Ao fundo, o poster iluminado dos XPTO. No quadro, surge a projecção da capa do álbum, com Natália e os dois. Sai a luz frontal. Ficam só as silhuetas dos miúdos, a dançar e cantar loucamente, com a projecção no quadro e o enorme poster ao fundo. Após alguns momentos, o palco escurece.

FIM

Jorge Loureiro Figueira. Correo electrónico: [jorgelouraco@gmail.com](mailto:jorgelouraco@gmail.com)

Todos los derechos reservados

Buenos Aires 2011

CELCIT. Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral

Presidente: Juan Carlos Gené. Director: Carlos Ianni

Buenos Aires. Argentina. [www.celcit.org.ar](http://www.celcit.org.ar). Correo electrónico:

[correo@celcit.org.ar](mailto:correo@celcit.org.ar)